

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE

BERVIG, Tainá Luiza

TRISSOLDI, Lediane Paula

MENEHINI, Leidimari

Resumo

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Caracteriza-se pela sua evolução lenta e suas manifestações se dão através de alterações dermatológicas e neurológicas, como lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente (BRASIL, 2002).

Sabe-se, que o homem é o único ser vivo reconhecido como fonte de infecção, e ainda, o tempo para a multiplicação é lento, em média, 11 a 16 dias. Sua transmissão se dá através de uma pessoa infectada e não tratada, para outra que esteja suscetível, através das vias áreas superiores e trato respiratório.

Apesar disso, muitos indivíduos são infectados, porém poucos adoecem (BRASIL, 2002). No Brasil, em 2006 havia uma média de 44.653 casos diagnosticados, prevalecendo uma média de 15.884 casos somente na região Amazônica (BRASIL, 2006). Sendo que sua manifestação pode ocorrer em todas as idades, contudo prevalece no sexo masculino e é rara em crianças menores de 15 anos, porém ocorrendo um aumento significativo nessa faixa etária nos últimos dez anos (BRASIL, 2008).

A doença ocasiona lesões de pele e nervos e manifesta-se por meio de sinais e sintomas dermatológicos como a presença de manchas avermelhadas ou esbranquiçadas, que podem surgir em qualquer região do corpo do paciente. A principal característica da doença é o comprometimento de nervos

periféricos, em especial o mediano, ulnar, radial, fibular e facial. Pode provocar incapacidades físicas e quando não tratadas evoluem para deformidades (BRASIL, 2008).

Seu diagnóstico se dá através de um exame físico detalhado e atento para a avaliação dermatoneurológica, que irá contribuir para identificação dos sinais clínicos da doença. Ao ser diagnosticada, seu tratamento é estratégico e integral, onde utiliza-se a quimioterapia denominada poliquimioterapia (BRASIL, 2002).

Salienta-se que a hanseníase tem cura, porém quando não tratada adequadamente ou diagnosticada tardiamente, pode acarretar lesões que incapacitem fisicamente o portador e conseqüentemente, transmite para seus familiares. Portanto, faz-se necessário um acompanhamento da equipe de saúde, para que haja uma prevenção de possíveis complicações da doença (BRASIL, 2002).

OBJETIVOS: O presente resumo tem como escopo a construção de conhecimento em conjunto e o fortalecimento do vínculo entre discentes e a realidade da saúde pública brasileira. O tema refletido são os reflexos deixados por uma doença infecciosa, crônica e curável, denominada Hanseníase, contudo quando não tratada adequadamente poderá ocasionar até perdas de funções motoras do indivíduo.

METODOLOGIA: Trata-se de um resumo expandido baseado em um estudo de caso vivenciado durante o estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde de um município da região Extremo Oeste de Santa Catarina. O resumo aborda a experiência vivenciada por docentes e discentes do curso de enfermagem de uma universidade privada do Oeste de Santa Catarina em relação a um paciente com sequelas da Hanseníase. Este estudo foi desenvolvido no período do dia 01 a 24 de setembro de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A respeito de todo conhecimento científico produzido até então sobre a hanseníase, essa patologia ainda persiste como problema de saúde pública nos países emergentes, nos quais se observam

áreas de transmissão ativa da doença e, mais recentemente, aumento de casos em menores de 15 anos de idade, o que se considera o atual indicador da magnitude do problema. Observou-se que haviam dúvidas relacionadas a doença por parte do cliente, o qual relatou não ter recebido informações acerca da sua patologia.

Após conversa com o cliente portador de hanseníase, foram repassadas orientações visando a qualidade de vida e a prevenção de agravos decorrentes dessa patologia. Após análise da situação encontrada, foi criada uma maneira de programar as consultas de enfermagem, fortalecendo o conhecimento através de educação em saúde, realizando a consulta de enfermagem humanizada, o exame físico completo, medidas antropométricas juntamente com aferição de pressão arterial e verificação de glicemia.

Toda atenção deve ser dada ao diagnóstico precoce da hanseníase, com ênfase no comprometimento neural e para tanto os profissionais de saúde e pacientes devem ser orientados para uma atitude de vigilância do potencial incapacitante da hanseníase. Tal procedimento deve ter em vista o tratamento adequado para cada caso e a prevenção de futuras deformidades dos mesmos.

Destaca-se ainda, que o profissional enfermeiro é um agente fundamental na construção da qualidade de vida destes pacientes. Para construção desse processo de qualidade em saúde, o enfermeiro, deve estar a par das necessidades dos pacientes a partir de uma escuta qualificada, realizada durante o acolhimento do paciente.

Observou-se também a importância da capacitação da equipe multidisciplinar, onde possam ver o paciente como um todo e não apenas como uma doença, o que pode gerar desconforto e constrangimento por parte do paciente.

CONCLUSÃO: Neste relato de caso foi possível identificar o papel primordial do enfermeiro no programa de controle da hanseníase na atenção básica e os vários eixos do seu trabalho na vigilância a saúde, epidemiologia, assistência, cuidado humanizado, educação em saúde e apoio na luta contra o estigma

e o preconceito. Considerando que a hanseníase ainda representa um grave problema de saúde pública, o enfermeiro, também, tem convivido e enfrentado dificuldades para garantir o cuidado integral e uma assistência de qualidade ao paciente. Estas dificuldades estiveram relacionadas ao processo de adesão ao tratamento dos pacientes, a necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros, e ao equívoco na compreensão de atividades gerenciais em detrimento ao cuidado integral.

Palavras-chave: Hanseníase; Cuidado de enfermagem; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde, Datasus. Informações de saúde. Epidemiologia e morbidades. Disponível em: < tabnet.datasus.gov.br/>. Acessado em: 04 Out 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

E-mails: tainaluiza2011@live.com; ledi.tri@gmail.com.